

Os "problemas" da escrita : Discursos em manuais de formação de professores da escola primária (1930-1960)

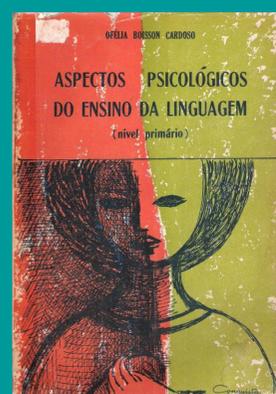
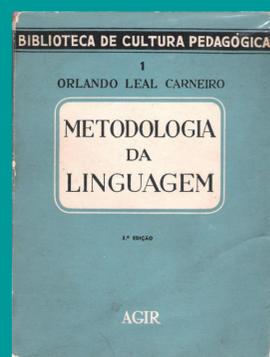
Celine Lehmann Escher (autora), Maria Stephanou (orientadora)
celiescher@hotmail.com
Pedagogia, FAGED/UFRGS
PIBIC/CNPq



O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa mais amplo intitulado *Educar a escrita: os sentidos da caligrafia na história da educação no Brasil* (séc. XIX e XX). Tal projeto inscreve-se no campo da História da Educação e busca inspiração nos pressupostos teóricos da história cultural (CHARTIER, 1998). O recorte escolhido pretende descrever e examinar manuais de formação de professores da escola primária, escritos entre 1930 e 1960, e em circulação no Brasil. O estudo busca acompanhar os argumentos, exemplos, proposições diante do que é construído como "problema" quanto à escrita, bem como os autores de referência indicados nos manuais, acompanhando as persistências e mudanças discursivas no período examinado.

Manuais analisados

- *A Escrita na escola primária*, de Orminda Marques (1936)
- *Didática Especial da 1ª série*, de Amaral Fontoura (1958)
- *Aspectos Psicológicos do Ensino da Linguagem*, de Ofélia Boisson Cardoso (1963)
- *Metodologia da Linguagem*, de Orlando Leal Carneiro (1959)
- *As Dificuldades Escolares da Criança*, de Gilbert Robin (1958)



Possíveis causas destacadas pelos autores sobre os "problemas" relacionados às dificuldades de aprendizagem da escrita:

- Deficiência do indivíduo
 - Imaturidade
- Metodologia inadequada (especificamente a canhotos)
 - Marca geracional



Constatações

A análise dos discursos presentes nos manuais de formação sobre a aprendizagem da escrita e suas possíveis dificuldades mostrou a **influência do discurso médico nos manuais de formação de professores naquele momento histórico**, afirmando-se como aqueles que pretendiam auxiliar os educadores a compreenderem seus alunos (STEPHANOU, 2006).

Fez-se presente o **posicionamento de repensar e questionar metodologias antes aplicadas a canhotos**, sugerindo a naturalidade com que deveria ser vista a escrita com a mão esquerda e as possíveis consequências que a obrigatoriedade da escrita com a mão direita poderia resultar.

Sobre a escrita predominou o discurso acerca da **escrita do canhoto**, da **imaturidade** do aluno e da **relação entre disgrafia e dislexia**, atribuídas a um possível problema geral do indivíduo na área da linguagem.

Referências

- CARDOSO, Ofélia Boisson. *Aspectos Psicológicos da Linguagem*. Rio de Janeiro: Conquista, 1963.
CARNEIRO, Orlando Leal. *Metodologia da Linguagem*. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1959.
CHARTIER, Roger. *Aventuras do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
FONTOURA, Amaral. *Didática Especial da 1ª Série*. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1958.
MARQUES, Orminda. *A escrita na escola primária*. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1936.
ROBIN, Gilbert. *As Dificuldades Escolares da Criança*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1958.
STEPHANOU, Maria. *Discursos médicos, educação e ciência: escola e escolares sob exame*. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, v.4 n. 1, 2006. p. 33-64.